

Destaques

ANÁLISE ECONÔMICA

Desempenho negativo da construção acompanha cenário econômico brasileiro

Pág. 2

CAPACIDADE DE OPERAÇÃO

UCO cai a 69% em junho

Pág. 3

NÍVEL DE ATIVIDADE

Desaquecimento é percebido por todos os portes de empresas

Pág. 4

EMPREGO

Construção reduz quadro de empregados em junho

Pág. 5

SITUAÇÃO FINANCEIRA

Situação financeira é insatisfatória pela primeira vez na construção

Pág. 6

PRINCIPAIS PROBLEMAS

Questões relacionadas ao emprego perdem importância entre os problemas da construção

Pág. 7

EXPECTATIVAS

Empresários menos otimistas com relação ao restante do ano

Pág. 8

ANÁLISE SETORIAL

Desaquecimento afeta todos os setores

Pág. 10

Atividade desaquecida

A indústria da construção mantém a tendência de queda na atividade com sinais de desaquecimento. O indicador de nível de atividade efetivo em relação ao usual situou-se abaixo dos 50 pontos, no menor nível da série (45,3 pontos).

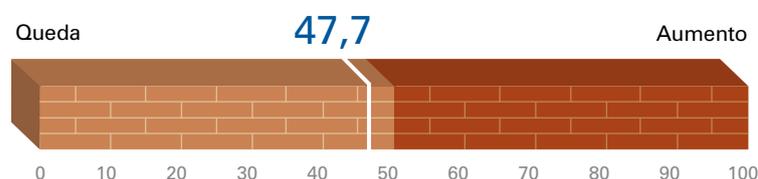
É o segundo mês consecutivo de atividade desaquecida, e esse desempenho é comum a todos os portes de empresa e setores da construção. A queda na UCO, de 71% para 69%, corrobora esse cenário.

O nível de atividade voltou a cair em junho, na comparação com o mês anterior. A queda foi mais intensa entre as empresas do setor Serviços especializados, com indicador de evolução do nível de atividade em 46,9 pontos.

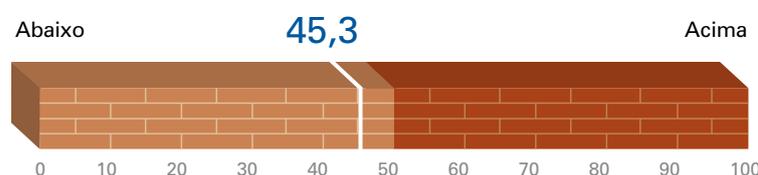
Desempenho negativo também se observou na evolução do número de funcionários. O indicador do número de empregados em junho, em comparação ao mês anterior, situou-se abaixo dos 50 pontos para todos os portes e setores.

O fraco desempenho afetou a situação financeira das empresas. Os empresários, sobretudo os das pequenas empresas e os do setor Obras de infraestrutura, estão insatisfeitos com a margem de lucro e a situação financeira de suas empresas.

Nível de atividade em relação ao mês anterior



Nível de atividade em relação ao usual



Desempenho negativo da construção acompanha cenário econômico brasileiro

A indústria da construção já reflete os efeitos da desaceleração do ritmo de crescimento da economia brasileira. O segmento vem mostrando desempenho desfavorável nos últimos meses, ainda que superior ao das indústrias extrativa e de transformação. A atividade encontra-se desaquecida e com tendência de queda.

O indicador do nível de atividade efetivo em relação ao usual situou-se abaixo dos 50 pontos pelo segundo mês consecutivo, o que indica desaquecimento. Há doze meses que o indicador não ultrapassa a linha divisória de 50 pontos e, em junho, o indicador atingiu o pior resultado desde o início da série, em dezembro de 2009.

Esse desempenho não pode ser explicado unicamente por um ou outro setor. Os três setores da construção (Construção de edifícios, Obras de infraestrutura e Serviços especializados) mostram atividade fraca e queda na comparação ao mês anterior. Entre os portes, o resultado é semelhante.

Parte desse desempenho pode ser explicado pela evolução da economia brasileira. O País não está crescendo como se previa no início do ano, o que frustra as previsões de investimentos e de novos empreendimentos e serviços das empresas do segmento.

Problemas típicos decorrentes de uma economia menos dinâmica começam a ser percebidos também por essas empresas. O item falta de demanda cresceu entre os principais problemas enfrentados pelos três setores da construção, passando a representar mais de 20% das empresas de cada setor.

No sentido contrário, o percentual de assinalações do item falta de trabalhador qualificado, que é um problema típico de períodos de mais aquecimento na atividade, mostrou queda nos três setores. Em comparação ao mesmo trimestre do ano passado, o item foi assinalado por 22,2% menos empresas de Obras de Infraestrutura, 14,9% de Construção de edifícios e 9,8% de Serviços especializados.

Para o restante do ano, não há sinais claros de reversão nesse quadro. Apesar de se manterem acima de 50 pontos, todos os indicadores de expectativa para os próximos seis meses mostram queda no otimismo em julho. O setor menos otimista é Obras de infraestrutura, fortemente afetado pelos desembolsos governamentais, que apresentam execução muito abaixo do previsto para o ano.

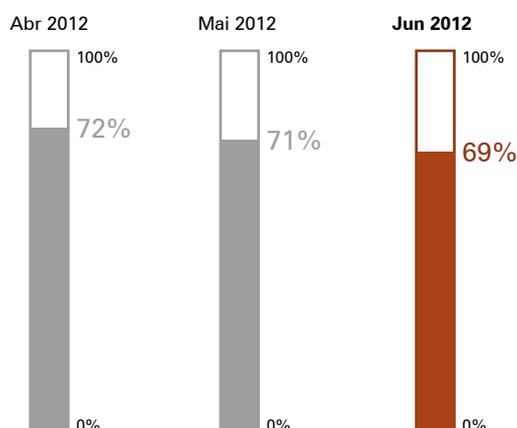
Pela sua importância no estímulo à economia, na geração de emprego e renda, e pela sua expressiva participação nos investimentos do País, é fundamental que a indústria da construção seja observada com atenção.

CAPACIDADE DE OPERAÇÃO

UCO cai a 69% em junho

Utilização da capacidade de operação – UCO (%)

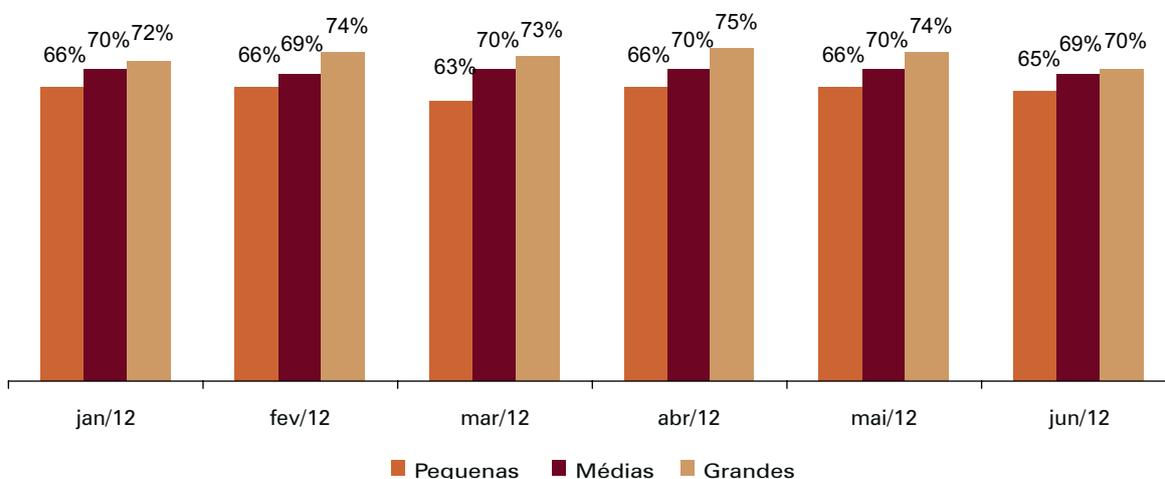
Mensal



A Utilização da Capacidade de Operação da indústria da construção (UCO), variável que começou a ser coletada em janeiro deste ano, caiu para 69% em junho. É a segunda queda consecutiva na utilização, que apresentou percentual de 72% em abril e 71% em maio.

A queda na utilização foi comum a todos os portes, mas as grandes empresas foram as que mais perceberam queda: passou de 74% em maio para 70% em junho. A UCO das grandes, contudo, continua sendo a maior entre os portes (65% para as pequenas e 69% para as médias).

Evolução da Utilização da Capacidade de Operação



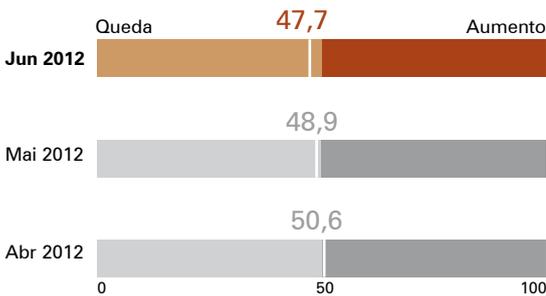
Indicador varia no intervalo de 0% a 100%.

NÍVEL DE ATIVIDADE

Desaquecimento é percebido por todos os portes de empresas

Evolução do nível de atividade

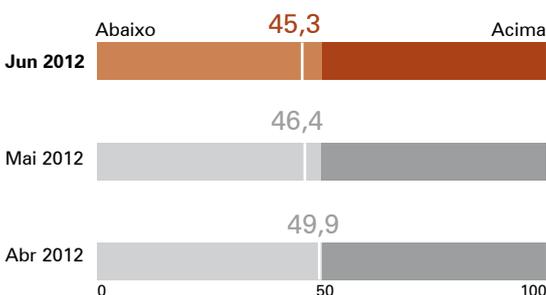
Mensal



A atividade da indústria da construção caiu mais uma vez em junho. O indicador do nível de atividade de junho em relação ao mês anterior situou-se em 47,7 pontos, abaixo da linha divisória dos 50 pontos. É o segundo mês consecutivo de retração.

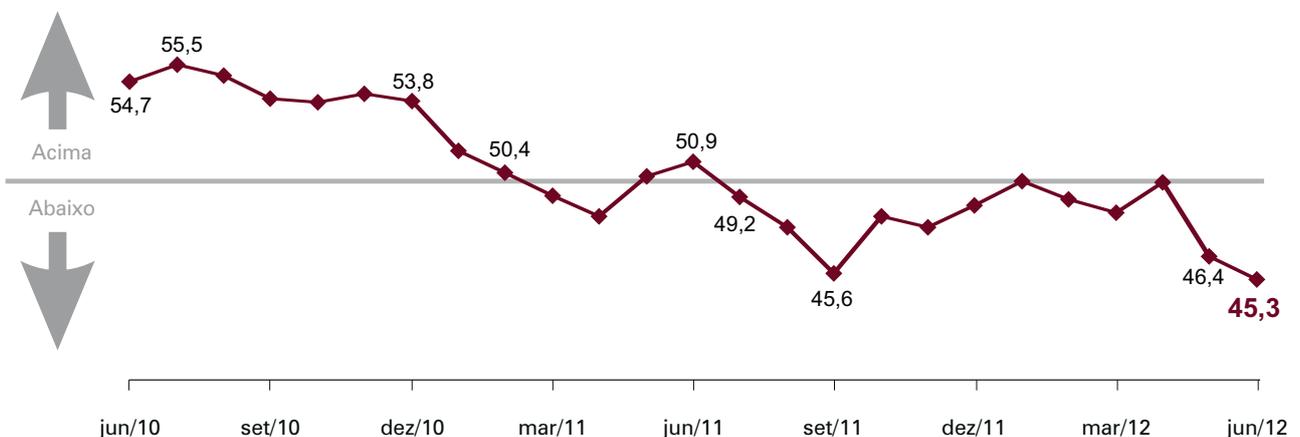
Nível de atividade efetivo em relação ao usual

Mensal



A atividade mostrou-se também desaquecida no mês. O indicador do nível de atividade efetivo em relação ao usual situou-se em 45,3 pontos, o menor indicador desde o início da série (dezembro de 2009). A perda de ritmo, que já foi observada em maio, se intensificou entre todos os portes de empresas.

Evolução do nível de atividade efetivo em relação ao usual



Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam atividade acima do usual.

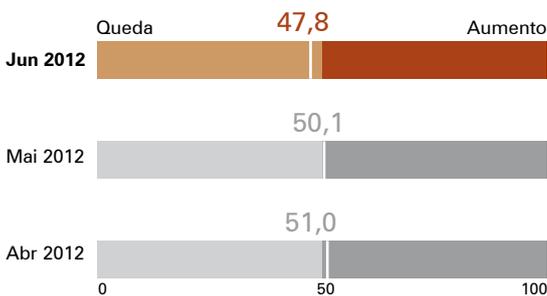


EMPREGO

Construção reduz quadro de empregados em junho

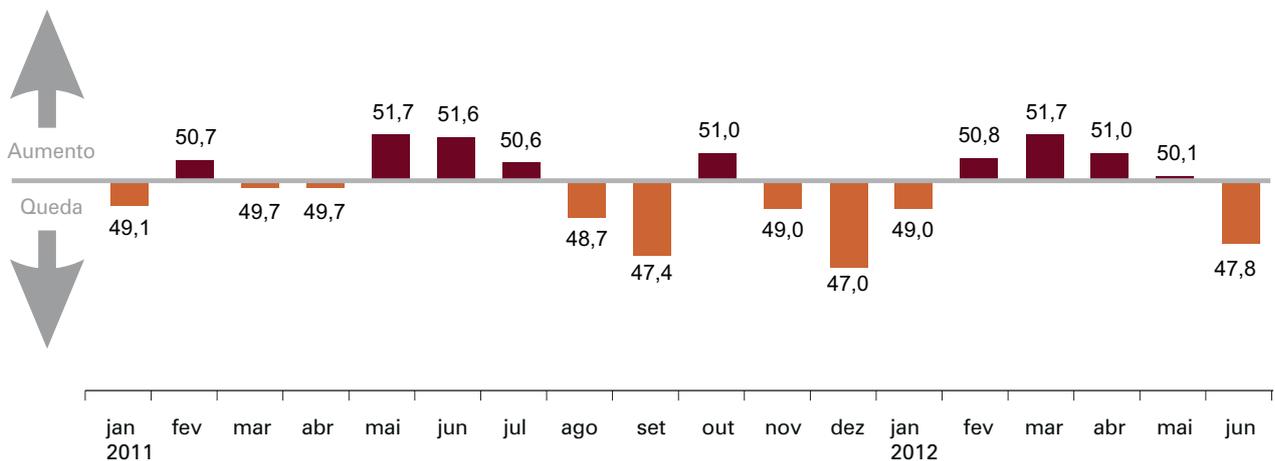
Evolução do número de empregados

Mensal



O número de empregados da construção foi, em junho, inferior ao do mês de maio. O indicador situou-se em 47,8 pontos, abaixo da linha divisória dos 50 pontos. Essa situação é também comum a todos os portes, mas as médias empresas foram as que mostram retração mais intensa (47,0 pontos, contra 48,0 para as grandes e 48,4 para as pequenas).

Evolução do número de empregados



Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento.

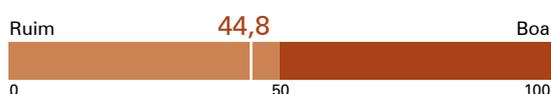
SITUAÇÃO FINANCEIRA

Situação financeira é insatisfatória pela primeira vez na construção

Segundo trimestre de 2012

Margem de lucro operacional

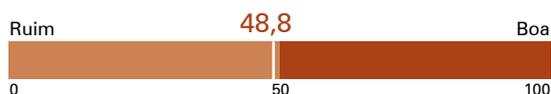
Trimestral



Os empresários da construção ficaram insatisfeitos com a margem de lucro operacional no segundo trimestre. O indicador caiu para 44,8 pontos, abaixo da linha dos 50 pontos. É o menor valor da série, iniciada no quarto trimestre de 2009.

Situação financeira

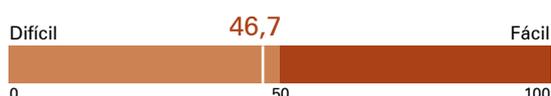
Trimestral



A situação financeira da empresa também não foi bem avaliada pelos empresários. É a primeira vez que esses apontam insatisfação com a situação financeira, com indicador em 48,8 pontos (abaixo da linha dos 50 pontos).

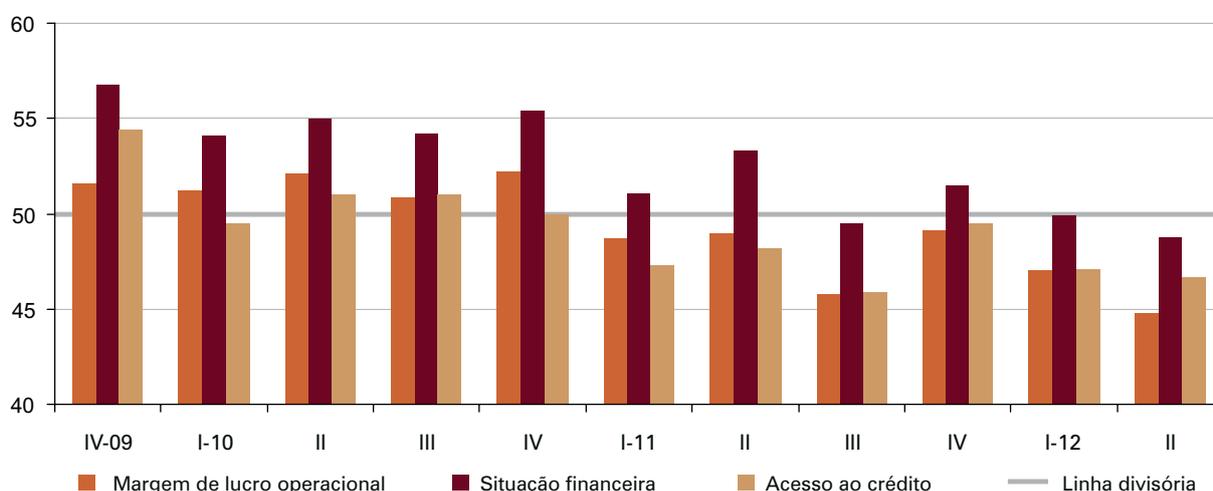
Acesso ao crédito

Trimestral



O acesso ao crédito continuou sendo avaliado como difícil pelos empresários no segundo trimestre. O indicador situou-se em 46,7 pontos, abaixo da linha divisória dos 50 pontos e em posição inferior ao indicador do primeiro trimestre (47,1 pontos). Essa situação é pior entre as pequenas e médias empresas (indicadores de 44,9 e 44,5 pontos, respectivamente) do que entre as grandes (48,6 pontos).

Acesso ao crédito e satisfação com a margem de lucro operacional e com a situação financeira



Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam satisfação com o lucro e a situação financeira ou facilidade no acesso ao crédito.

PRINCIPAIS PROBLEMAS

Questões relacionadas ao emprego perdem importância entre os problemas da construção

A falta de trabalhador qualificado e o alto custo da mão de obra apresentaram queda no número de assinalações entre os principais problemas da construção no segundo trimestre.

Entre as pequenas empresas, a falta de trabalhador qualificado deixou de ser o problema mais assinalado, passando de 52,8% no primeiro trimestre para 42,6% no segundo. O alto custo da mão de obra continua a ser o terceiro mais assinalado, mas o percentual de respostas caiu de 43,8% para 36,1%.

Para as grandes empresas, a falta de trabalhador qualificado continua a ser o problema mais assinalado, com 54,6%. Contudo, esse percentual é 1,0 p.p. inferior ao do primeiro trimestre, e 21,2 p.p. inferior ao do segundo trimestre de 2011. O alto custo da mão de obra caiu de 41,4% (primeiro trimestre de 2012) para 30,9% (segundo trimestre de 2012).

No sentido inverso, indicadores que justificam o desaquecimento do setor mostram crescimento em assinalações. O percentual de falta de demanda cresceu entre todos os portes, passando a representar o quinto mais importante entre as pequenas empresas e o quarto entre as médias e grandes empresas.

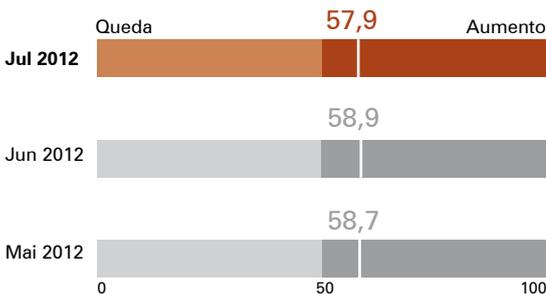
Principais problemas enfrentados pela indústria da construção no 2º trimestre de 2012 (%)



EXPECTATIVAS

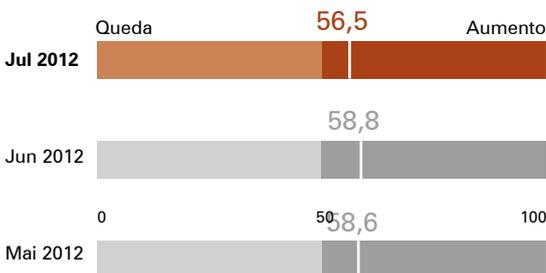
Empresários menos otimistas com relação ao restante do ano

Nível de atividade Mensal



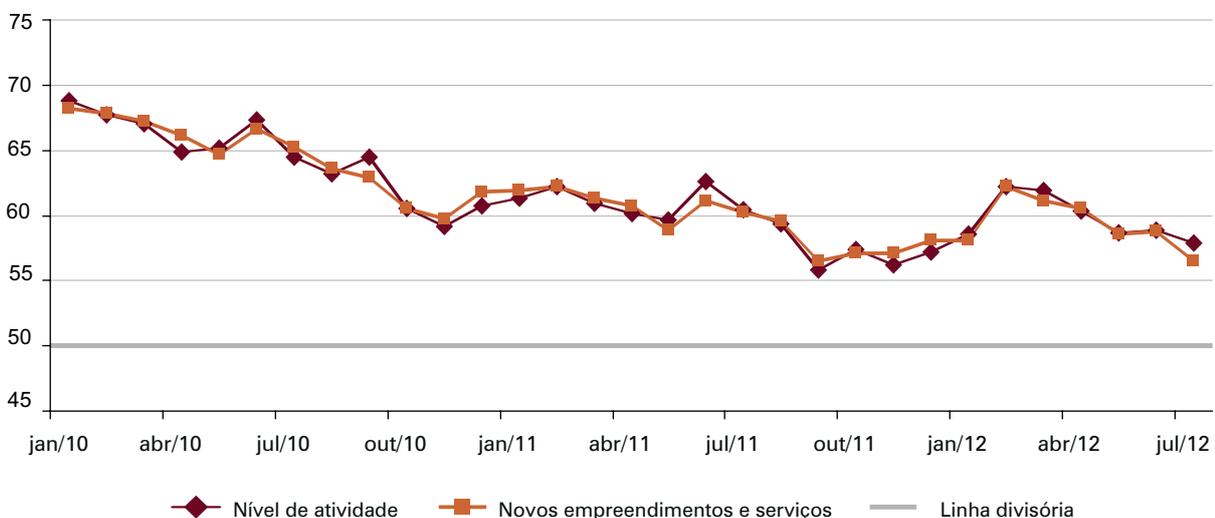
O otimismo em julho com relação à atividade caiu. O indicador de expectativa do nível de atividade nos próximos seis meses situa-se em 57,9 pontos em julho, acima dos 50 pontos, mas em nível inferior ao mês anterior e a julho do ano passado. Essa queda se deu em função das grandes empresas, que apresentaram o menor otimismo entre os portes.

Novos empreendimentos e serviços Mensal



A expectativa com relação aos novos empreendimentos e serviços nos próximos seis meses também caiu em julho. O indicador situa-se em 56,5 pontos, mostrando expectativa positiva, mas em nível inferior ao mês anterior.

Expectativa de evolução do nível de atividade e de novos empreendimentos e serviços

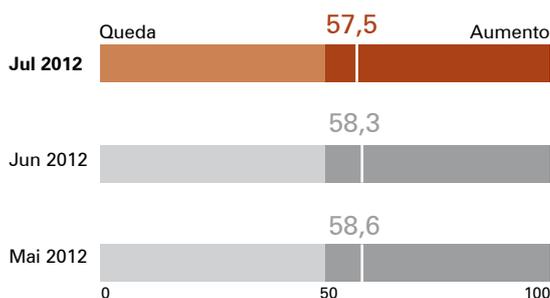


Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam expectativa positiva.

EXPECTATIVAS

Compras de insumos e matérias-primas

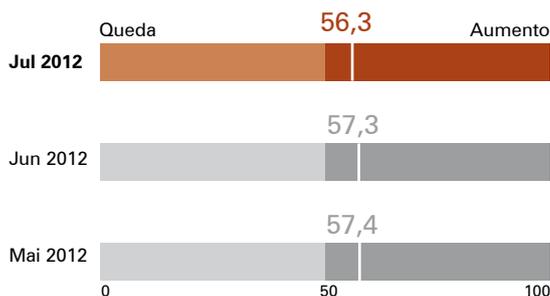
Mensal



O menor otimismo dos empresários se reflete na perspectiva de compras de insumos e matérias-primas. O indicador de expectativa para os próximos seis meses caiu a 57,5 pontos em julho, a quarta queda consecutiva.

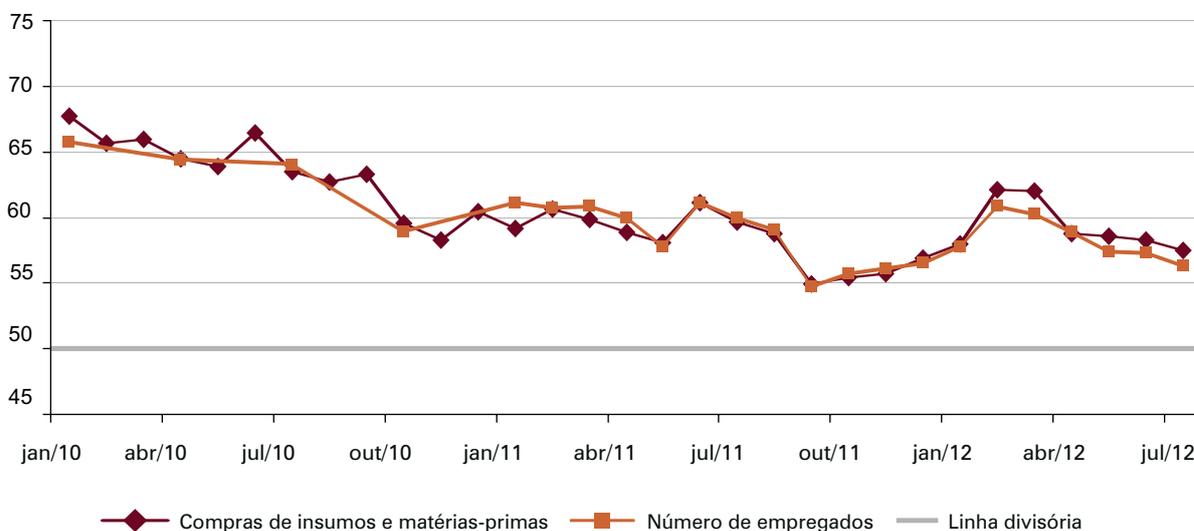
Evolução do número de empregados

Mensal



Os empresários estão menos otimistas com relação à contratação de empregados. O indicador da expectativa do número de empregados para os próximos seis meses situa-se em 56,3 pontos em julho, representando o menor indicador do ano.

Expectativa de evolução da compra de insumos e matérias-primas e do número de empregados



Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam expectativa positiva.

ANÁLISE SETORIAL

Desaquecimento afeta todos os setores

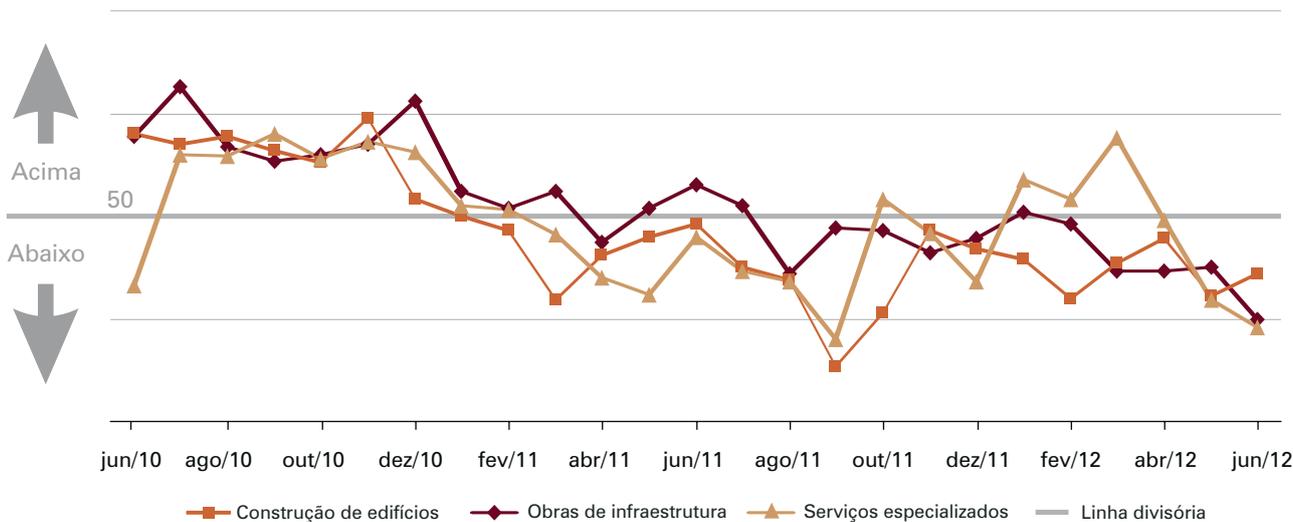
Os três setores da indústria da construção (Construção de edifícios, Obras de infraestrutura e Serviços especializados) mostram desaquecimento. O indicador do nível de atividade efetivo em relação ao usual situou-se em junho, pelo segundo mês consecutivo, abaixo da linha divisória dos 50 pontos para os três setores, o que indica desaquecimento.

O pior desempenho é o de Serviços especializados, com indicador em 44,6 pontos. O setor Construção de edifícios também mostrou piora no indicador, passando de 47,5 em maio para 45,0 em junho. O setor Obras de infraestrutura mostrou pequena melhora em relação ao mês anterior (passou de 46,1 pontos em maio para 47,2 em junho), mas já acumula 12 meses de atividade abaixo do usual.

Com relação às questões financeiras, os resultados diferem entre os setores. Os três se mostram insatisfeitos com a margem de lucro, mas Obras de infraestrutura apresentou o menor indicador (41,9 pontos). O setor Construção de edifícios, apesar da atividade desaquecida, se mostrou satisfeito com a situação financeira no trimestre. O acesso ao crédito foi considerado difícil no trimestre pelos três setores, mas esse sentimento foi mais intenso entre os empresários de Obras de infraestrutura.

Com relação aos próximos seis meses, as expectativas em julho continuam positivas (indicadores acima dos 50 pontos). Em comparação ao mês anterior, contudo, notam-se diferenças entre os três setores: enquanto a Construção de edifícios se mostrou mais otimista que no mês anterior nos quatro itens levantados, o otimismo dos outros dois setores caiu, sendo que Obras de infraestrutura mostrou a maior retração nas expectativas.

Nível de atividade efetivo em relação ao usual



Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam atividade acima do usual.

RESULTADOS POR PORTE E SETOR
ATIVIDADE

	UCO (%) ¹			Nível de atividade ²			Atividade em relação ao usual ³			Número de empregados ²		
	Mensal			Mensal			Mensal			Mensal		
	jun-11	mai-12	jun-12	jun-11	mai-12	jun-12	jun-11	mai-12	jun-12	jun-11	mai-12	jun-12
CONSTRUÇÃO CIVIL	-	71%	69%	51,7	48,9	47,7	50,9	46,4	45,3	51,6	50,1	47,8
POR PORTE												
PEQUENA	-	66%	65%	50,2	49,8	47,4	51,1	46,2	45,4	50,4	51,1	48,4
MÉDIA	-	70%	69%	49,7	48,3	47,7	48,7	47,7	46,1	50,6	49,9	47,0
GRANDE	-	74%	70%	53,8	49,0	47,8	52,3	45,8	44,9	53,0	49,8	48,0
POR SETOR												
CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS	-	70%	69%	51,3	48,8	47,3	51,5	47,5	45,0	50,4	49,9	46,5
OBRAS DE INFRAESTRUTURA	-	69%	65%	50,7	49,6	48,8	49,6	46,1	47,2	51,8	52,5	49,4
SERVIÇOS ESPECIALIZADOS	-	70%	72%	50,3	48,6	46,9	49,0	45,9	44,6	51,8	48,4	47,9

SITUAÇÃO FINANCEIRA

	Margem de lucro operacional ⁴			Situação financeira ⁴			Acesso ao crédito ⁵		
	Trimestral			Trimestral			Trimestral		
	II-11	I-12	II-12	II-11	I-12	II-12	II-11	I-12	II-12
CONSTRUÇÃO CIVIL	49,0	47,0	44,8	53,3	49,9	48,8	48,2	47,1	46,7
POR PORTE									
PEQUENA	49,4	47,6	44,1	54,8	49,2	46,3	48,5	43,9	44,9
MÉDIA	49,1	46,8	46,2	52,6	50,2	50,5	46,2	44,0	44,5
GRANDE	48,7	46,9	44,3	53,1	50,0	48,7	49,4	50,0	48,6
POR SETOR									
CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS	50,5	46,8	46,8	55,4	50,4	50,1	50,6	44,7	46,5
OBRAS DE INFRAESTRUTURA	48,2	45,2	41,9	50,0	45,8	46,2	44,6	46,4	43,7
SERVIÇOS ESPECIALIZADOS	47,4	50,3	45,3	53,4	53,9	49,2	45,3	46,8	46,5

EXPECTATIVAS

	Nível de atividade ⁶			Novos empreendimentos e serviços ⁶			Compras de insumos e matérias-primas ⁶			Número de empregados ⁶		
	Mensal			Mensal			Mensal			Mensal		
	jul-11	jun-12	jul-12	jul-11	jun-12	jul-12	jul-11	jun-12	jul-12	jul-11	jun-12	jul-12
CONSTRUÇÃO CIVIL	60,4	58,9	57,9	60,2	58,8	56,5	59,7	58,3	57,5	60,0	57,3	56,3
POR PORTE												
PEQUENA	61,9	57,0	57,4	61,4	56,0	55,0	60,7	56,5	55,6	61,2	56,0	54,8
MÉDIA	59,1	59,4	60,0	58,8	59,5	58,6	58,7	58,5	60,1	58,8	56,8	58,2
GRANDE	60,6	59,4	56,9	60,7	59,4	55,9	59,9	58,8	56,7	60,3	58,1	55,7
POR SETOR												
CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS	60,9	57,7	60,1	61,2	57,7	58,3	61,5	57,4	59,4	61,5	56,7	58,5
OBRAS DE INFRAESTRUTURA	58,2	60,2	56,5	57,4	59,5	54,7	56,7	59,2	56,3	56,8	58,5	54,3
SERVIÇOS ESPECIALIZADOS	61,9	58,6	57,2	61,1	58,3	56,3	59,4	57,4	56,5	60,2	55,0	55,3

¹ Indicador varia no intervalo de 0% a 100%. Série iniciada em janeiro de 2012.

² Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento.

³ Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam atividade acima do usual.

⁴ Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam situação mais que satisfatória.

⁵ Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam fácil acesso ao crédito.

⁶ Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam expectativa positiva.



PRINCIPAIS PROBLEMAS POR PORTE E SETOR

PRINCIPAIS PROBLEMAS ENFRENTADOS PELA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO NO 1º TRIMESTRE DE 2012 (%)

	PEQUENAS			MÉDIAS			GRANDES		
	I-12	II-12		I-12	II-12		I-12	II-12	
	%	%	Posição	%	%	Posição	%	%	Posição
Elevada carga tributária	52,8	50,8	1	58,2	54,2	1	47,5	49,5	2
Falta de trabalhador qualificado	52,8	42,6	2	50,3	49,7	2	55,6	54,6	1
Alto custo da mão de obra	43,8	36,1	3	38,8	32,8	3	41,4	30,9	3
Condições climáticas	15,3	25,4	4	17,0	15,8	9	19,2	11,3	10
Falta de demanda	16,7	23,0	5	18,8	26,6	4	20,2	21,6	4
Inadimplência dos clientes	15,3	19,7	6	17,6	18,1	7	23,2	16,5	7
Competição acirrada de mercado	27,1	18,9	7	24,2	23,2	5	28,3	19,6	5
Taxas de juros elevadas	27,8	18,9	7	24,8	16,4	8	26,3	14,4	9
Falta de capital de giro	16,7	17,2	9	15,2	19,2	6	14,1	16,5	7
Alto custo da matéria-prima	16,0	14,8	10	17,0	10,7	11	11,1	10,3	11
Licenciamento ambiental	11,1	7,4	11	9,1	11,9	10	15,2	19,6	5
Falta de financiamento de longo prazo	6,9	7,4	11	7,9	5,1	13	7,1	5,2	14
Disponibilidade de terrenos	11,1	7,4	11	4,2	4,0	14	1,0	6,2	13
Outros	4,9	5,7	14	3,6	7,9	12	1,0	3,1	15
Falta de equipamentos de apoio	2,8	2,5	15	2,4	2,3	16	0,0	0,0	16
Falta de matéria-prima	2,1	0,0	16	3,0	3,4	15	6,1	9,3	12

	CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS			OBRAS DE INFRAESTRUTURA			SERVIÇOS ESPECIALIZADOS		
	I-12	II-12		I-12	II-12		I-12	II-12	
	%	%	Posição	%	%	Posição	%	%	Posição
Falta de trabalhador qualificado	53,4	52,1	1	47,5	41,1	2	57,1	51,1	2
Elevada carga tributária	56,9	49,5	2	52,5	56,3	1	47,6	52,1	1
Alto custo da mão de obra	42,6	37,4	3	38,3	25,0	3	41,7	35,1	3
Falta de demanda	17,6	23,7	4	24,2	25,0	3	11,9	24,5	5
Competição acirrada de mercado	24,5	18,4	5	31,7	23,2	7	22,6	23,4	6
Inadimplência dos clientes	17,2	16,8	6	21,7	22,3	8	15,5	16,0	7
Falta de capital de giro	13,2	16,3	7	21,7	24,1	5	11,9	13,8	8
Taxas de juros elevadas	23,5	14,2	8	30,8	24,1	5	26,2	12,8	9
Alto custo da matéria-prima	18,6	14,2	8	10,0	11,6	11	14,3	7,4	11
Licenciamento ambiental	12,3	13,2	10	12,5	12,5	10	7,1	10,6	10
Condições climáticas	17,2	11,6	11	15,0	20,5	9	19,0	26,6	4
Disponibilidade de terrenos	8,8	8,4	12	1,7	0,9	16	4,8	5,3	12
Outros	3,9	7,4	13	1,7	4,5	13	4,8	5,3	12
Falta de matéria-prima	3,9	5,3	14	1,7	2,7	14	4,8	2,1	15
Falta de financiamento de longo prazo	7,4	4,7	15	8,3	8,9	12	6,0	4,3	14
Falta de equipamentos de apoio	1,5	1,6	16	3,3	1,8	15	1,2	2,1	15

Perfil da amostra: 426 empresas, sendo 138 pequenas, 186 médias e 102 grandes. Período de coleta: De 2 a 13 de julho de 2012.